Desbravadores de Uma vida cristã Autêntica

JCMetcalfe

Desbravadores de Uma vida Cristã Autêntica

JCMetcalfe

PUBLICAÇÕES BIBLICAS BEREANAS

Grátis- Nenhuma de nossas publicações Devem Ser Comercializadas

Desbravadores de Uma vida Cristã Autêntica

Por JCMetcalfe

Desde a criação do homem, a alegria da descoberta sempre foi para ele uma das coisas especiais da vida; um incentivo que o chamava para a ação, um antídoto eficaz para a morte na estagnação. Foi essa vocação que enviou homens como Colombo para procurar novos continentes, levou equipe após equipe a escalar as alturas do Everest e leva o cientista a explorar os mistérios do universo. Isso significa conquista! Isso é igualmente verdadeiro no reino espiritual, e os crentes devem ser ensinados desde o início de sua vida cristã, caso contrário, com tanta facilidade, como aconteceu com muitos, mergulharão em uma represa que os manterá passivos e inúteis por anos. A vida cristã é uma peregrinação de descobertas, não uma existência sedentária a ser gasta em segurança não aventureira.

A primeira descoberta em que o Espírito Santo de Deus guiará o aluno disposto é a descoberta de si mesmo, uma descoberta nunca

feita 'de uma vez por todas' nesta vida, mas que é necessariamente progressiva. A profundidade de nossa pecaminosidade não se espalha diante de todos nós de uma vez. Jean Nicholas Grou disse certa vez: "É bom ter em mente que Deus em Sua sabedoria apenas concede gradualmente a graça do autoconhecimento; se Ele nos mostrasse nosso verdadeiro eu de repente, iríamos nos desesperar e perder toda a coragem. Mas, ao percebermos e vencermos as falhas mais flagrantes, Sua luz graciosa nos mostra nossas imperfeições mais sutis e mais ocultas, e esse processo espiritual dura a vida toda". Romanos 7 é o verdadeiro registro de uma viagem de descoberta desse tipo e, quando ele chega ao verso 18, Paulo é capaz de escrever; "Porque eu sei (o que, como é freqüentemente o caso no Novo Testamento, é o tempo perfeito do verbo para ver - eu vi, descobri, para que eu saiba) que em mim (isto é, na minha carne) não habita bem algum: pois a querer está em mim; mas não consigo realizar o bem". "São Paulo", escreve o Rev. Marcus Rainsford a respeito deste versículo, "está escrevendo como um apóstolo inspirado, e também como um crente salvo, e ele aqui declara por si mesmo o que todo homem

de mente espiritual que alcançou algo como um verdadeiro conhecimento de seu próprio coração está consciente e estará pronto para reconhecer, diz; que naturalmente não há nada de bom nele ". Muitos jovens cristãos, que não foram avisados dessa necessária viagem de descoberta, na qual o Espírito Santo certamente o embarcará, foi mergulhado em desespero quase incurável ao ver a pecaminosidade que é dele por natureza. Em primeiro lugar, ele se regozijou grandemente com o perdão de seus pecados passados e sua aceitação por Deus; mas, mais cedo ou mais tarde, ele começa a perceber que nem tudo está bem e que falhou e caiu do alto padrão que se propôs a alcançar no primeiro instante de sua conversão. Ele começa a conhecer algo da experiência que Paulo descreve graficamente: "Porque o que faço não aprovo, pois o que quero, isso não faço, mas o que aborreço isso faço "(Romanos 7 v15) e, conseqüentemente, sinto que o fundo caiu da sua vida cristã; e então talvez o diabo sussurre para ele que isso não é bom para ele, porque ele nunca será capaz de viver a vida cristã. Mal ele percebe como sua condição é saudável, e que essa descoberta devastadora é apenas o

prelúdio de uma magnífica série de novas descobertas de coisas que Deus designou expressamente para seu eterno enriquecimento. Durante toda a vida, Deus tem que nos mostrar nossa total pecaminosidade e necessidade, antes que Ele possa nos levar a reinos de graça, nos quais vislumbraremos Sua glória.

Em 1 Coríntios 10, Paulo usa o povo de Israel como ilustração. Ele descreve as falhas deles no deserto e depois declara que todas essas coisas são registradas para "nossa advertência" para que possamos aprender. Então ele nos adverte sobre o perigo da complacência: "Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia" (v12). Por fim, ele dá como certo o teste e a prova para a qual somos obrigados a ser conduzidos, se somos verdadeiramente filhos de Deus. "Não veio sobre vós tentação, senão humana, mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar"(I Coríntios 10:13)" A descoberta dessa disposição em nós, que temos em comum com os israelitas da antiguidade, para duvidar, comprometer, resmungar e dar lugar à força da vida antiga, é

compensado pela descoberta de que Deus já previu nossa necessidade e fez ampla provisão para atendê-la. Não tenha medo de enfrentar a pecaminosidade dentro de você; Deus sabe mais sobre isso do que você, e existe um 'caminho de fuga'. Paulo encontrou esse caminho de fuga e o pegou. "É uma situação agonizante", ele grita, "e quem na terra pode me libertar das garras da minha própria natureza pecaminosa?" (Romanos 7 v24, tradução de JB Phillips). Então, o esplendor de uma nova descoberta da graça maravilhosa de Deus suscita o grito triunfante: "Agradeço a Deus que há uma saída através de Jesus Cristo, nosso Senhor". A morte de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na cruz tem profundidades de significado que só podem ser sondadas por meio de necessidades descobertas, mas depois revelam "riquezas insondáveis". Para o homem que ainda tem esperanças de "alcançar" na vida cristã, um verso como Romanos 6 v11 é um jargão sem sentido usado por pregadores que fazem discursos sobre o 'aprofundamento da vida espiritual'. Para o homem que foi ensinado pelo Espírito Santo de Deus algo de sua própria e pura pecaminosidade, isso vem como uma

mensagem de Deus cheia de esperança e encorajamento. Ele agarra a corda de resgate arremessada a ele pela mão direita da Onipotência, e com humilde gratidão se propõe a aprender como ele pode se considerar "morto de verdade no pecado, mas vivo em Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor". Quando olha para a cruz, vê ali o fato de que não apenas o Salvador morreu por ele, mas que ele próprio foi levado para a morte do Salvador, a fim de que a realidade de Sua vida de ressurreição o transformasse na semelhança divina. Aqui está o caminho da vitória sobre o pecado.

Poder para o serviço

Outra descoberta dolorosa da qual naturalmente procuraríamos escapar é a de nossa própria incapacidade de realizar qualquer obra espiritual que sabemos que precisa ser realizada. Na vida do homem que é verdadeiramente nascido de Deus, surge um instinto infalível, como foi visto no menino Jesus: "Eu devo tratar dos negócios de Meu Pai" (Lucas 2 v49). É necessária muita sabedoria para guiar esse instinto nos canais certos. Hoje, há muita conversa enganosa sobre

o uso de 'nossos dons' em Seu serviço, o que só pode levar a dificuldade e perigo. Isso nos dá uma estimativa falsa dos valores espirituais, através dos quais podemos ser presos pela atração do centro das atenções e intoxicados com o louvor dos homens. O apóstolo teve isso em mente quando, legislando sobre a posse de um cargo na Igreja, ele disse: "Não é um novato (a leitura marginal na Versão Autorizada é" alguém que chegou recentemente à fé ") para que, não sendo exaltado com orgulho, ele caia na condenação do diabo"? Também pode levar-nos à falsificação inconsciente de "resultados" e ao uso de meios inteiramente ilegítimos em um esforço frenético para produzir "frutos" a serem vistos pelos homens. Portanto, nada julgue antes do tempo, até que o Senhor venha. . . então todo homem terá louvor a Deus (1 Coríntios 5 v5). O serviço cristão é 'obra da eternidade', e os frutos surpreendentes de nosso esforço serão vistos apenas em Sua vinda. Podemos nos encontrar à beira da desilusão, mas nesse momento podemos estar à beira de uma tremenda descoberta, a de nossa própria impotência, para fazer qualquer coisa que nos leve a ver que "o poder pertence a Deus" (Salmo 62 v11). Estamos aptos a

esquecer que o Salvador ressuscitado proibiu expressamente Seus discípulos de começar a tarefa de pregar o Evangelho até que fossem "dotados de poder do alto" (Lucas 24 v49). 'Claro', você diz, 'eu sei tudo isso. Sei que não posso fazer nada além dele '. Mas uma coisa é dizer isso e outra é fazer a verdadeira descoberta de nossa completa impotência. No pequeno livreto autobiográfico, 'A LÍDER DO SENHOR', a sra. Penn-Lewis descreve graficamente seu momento de descoberta com estas palavras: 'Então veio o clímax, quando uma manhã eu acordei e, eis que vi diante de mim um mão segurando sob luz terrível um punhado de trapos imundos, enquanto uma voz gentil dizia: 'Este é o resultado de todo o seu serviço passado a Deus'. 'Mas, Senhor, eu fui rendido e consagrado a Ti todos esses anos. Foi um trabalho consagrado. - Sim, meu filho, mas todo o seu serviço foi consagrado a si mesmo, o resultado de sua própria energia, seus próprios planos para conquistar almas, sua própria devoção. Tudo por mim, eu concordo, mas você mesmo assim '.' Não importa os detalhes da visão, Deus nunca lida com dois de Seus servos da mesma maneira. Simplesmente defina seu rosto, o recorde que acabamos de citar seguiu

meses de busca sincera e humilde, em direção à descoberta de sua total falta de poder e, no terrível momento de auto-revelação, também será concedido o apoio. com o poder de Deus, investido na Pessoa de Seu Espírito Santo, para que você possa fazer a obra de Deus à Sua maneira e para Sua glória. Muitos de nós, de tempos em tempos, reconhecemos de uma maneira vaga e deploramos genuinamente nesses momentos nossa falta de poder, mas rapidamente nos envolvemos novamente em uma série de coisas que parecem exigir nossa atenção, mas têm pouco tendo a verdadeira obra do Evangelho. Pedimos para sermos cheios do Espírito Santo e com poder, mas falhamos em desviar o olhar para a descoberta necessária de nossa completa estérilidade. Por esse motivo, o poder de serviço é para nós como alguns que estão longe do "El Dorado." Nós lemos sobre outros que encontraram a riqueza escondida ali; ficamos emocionados com as histórias de suas glórias, mas isso é tudo. Se chegarmos às suas margens, devemos estar preparados primeiro para enfrentar o deserto ardente de nossa impotência, e a sede furiosa da qual o salmista falou: "Como o cervo corre atrás das

águas, assim anseia a minha alma por ti, ó Deus "(Salmo 42 v1). Leia, pondere e ore sobre Gálatas 3 v13-14. "Cristo nos redimiu da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós: porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro";Isso ocorreu para que a bênção de Abraão possa vir sobre os gentios por Jesus Cristo; para que possamos receber a promessa do Espírito pela fé. Ele atravessou diante de nós o terrível deserto do nosso fracasso, carregando sua maldição, sua praga. Essa é a grande e única razão pela qual podemos enfrentá-lo sem medo. E o objetivo deste ato gracioso é "Que possamos receber a promessa do Espírito pela fé". Nunca esqueça que as bênçãos de Abraão não foram apenas bênçãos para si; foi uma bênção através dele para sua semente e, portanto, para todas as 'nações da terra' (Gn 22, 18).

Mantendo a fidelidade de Deus

Esse mesmo princípio de descoberta, primeiro de nossa própria necessidade, e depois, devido à grandeza de nossa necessidade, da magnificência da doação de Deus, pode ser visto em muitos caminhos da

vida e da experiência. Tomemos, por exemplo, o suprimento de necessidades temporais. Que quadro particularmente vívido é evocado para nós pela história do profeta Elias. Leia I Reis 17 e veja-o sendo alimentado pelos corvos, enquanto a fome grassava na terra. Depois, tente entrar em seus sentimentos quando a fonte secou, e não havia mais meios disponíveis de suprimentos. Deus, no entanto, já havia estabelecido Seus planos, e a viúva de Sarepta havia sido escolhida para suprir a necessidade do profeta. Agora, observe a razão desse treinamento na arte da descoberta. O coração de Deus ansiava por Seu povo, e Elias não devia apenas lançar o emocionante desafio do Monte Carmelo, ele deveria esperar ansiosamente a chuva que aliviaria a necessidade de uma nação. Deus precisa de homens e mulheres que sigam a trilha que o Salvador abriu. Você e eu frequentemente tememos para que nossas fontes familiares de suprimentos de material não se esgotem e sejam superadas pelo pânico negro quando não podemos ver à frente. Mas a secagem de nossas fontes é apenas parte de nossa jornada de descoberta, e a dor de nossa sede é o sinal para que nosso Pai gracioso abra as janelas do céu em nosso favor. Ouça alguém

que provou a Deus que seu nome é conhecido e honrado em toda a Igreja Cristã. J. Hudson Taylor escreveu certa vez: "A falta de confiança está na raiz de quase todos os nossos pecados e de todas as nossas fraquezas; e como devemos escapar disso, olhando para Ele e observando Sua fidelidade . . . O homem que mantém a fidelidade de Deus não será imprudente, mas ele estará pronto para qualquer emergência. O homem que mantém a fidelidade de Deus ousará obedecê-Lo, por mais impolítico que possa parecer. . . . Quantos estimam dificuldades à luz de seus próprios recursos e, portanto, tentam pouco, e freqüentemente fracassam no pouco que tentam. Todos os gigantes de Deus foram homens fracos, que fizeram grandes coisas por Deus porque consideravam que Ele estava com eles. "Você percebe a mesma emoção de descoberta que saiu na sentença final? Aqui estava um homem que viu sua própria fraqueza, e então a grande maravilha compensadora da força de Deus.Tudo isso se harmoniza com o testemunho de Isaías, que vem ao longo dos tempos: "Até os jovens desmaiam e se cansam, e os jovens caem completamente, mas os que esperam no Senhor renovarão suas forças; eles

subirão com asas como águias; eles correrão e não se cansarão; andarão, e não desmaiarão "(Isaías 40, v30-31).

Poder para suportar

Isso me leva ao último exemplo desse princípio para o qual temos espaço. Muitas vezes fico chocado com a falta de poder, resistência e que possuo. É uma coisa dolorosa fazer a descoberta pela qual você simplesmente não pode passar com os rigores da vida cristã. Uma e outra vez o chamado do escritor da carta aos hebreus vem à mente: "Considere-o. . . para que não se cansem e desmaiem em vossas mentes "(Hebreus 12 v3). O que Paulo tem a dizer sobre isso. Veja 2 Coríntios 1 v8-10. "Irmãos, porque não ignoramos nossos problemas que vieram até nós na Ásia, que fomos pressionados à medida, acima da força, a ponto de desesperarmos até a vida; mas tivemos a sentença de morte em nós mesmos, para que não confiemos em nós mesmos, mas em Deus que ressuscita os mortos" Nasceu o desespero, não o medo e a frustração, mas a confiança que floresceu em libertação. Olhe novamente para outra passagem nesta mesma

carta, 2Coríntios 12 v7-9: "E para que eu não seja exaltado acima da medida pela abundância das revelações (o apóstolo havia seguido sua jornada de descoberta, por assim dizer, de revelação em revelação). Foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, para que eu não fosse exaltado acima da medida. Por isso, supliquei três vezes ao Senhor e ele disse: Minha graça te basta; porque minha força se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, com muito prazer, me gloriarei em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim. " O caminho para a Cidade Celestial não fica mais fácil à medida que envelhecemos, as subidas de alguma forma parecem mais íngremes, o caminho mais áspero e nossa força, achamos, é lamentavelmente inadequada; nos perguntamos se é possível passarmos por isso. CA Fox escreveu uma vez com base na riqueza de sua experiência: 'Um homem que não tem experiência no escuro não tem segredo para se comunicar à luz. Um homem não tocado com a graça não tem nada a dizer. Muitos estão ocupados fazendo descobertas que outros descobriram ontem e lhes contarão com infinita inocência. Mas a genialidade é rara e as

descobertas são escassas; é na escuridão que eles descobrem, e o Mestre está sempre nos pressionando a falar à luz o que aprendemos no escuro. A necessidade de nossos dias e gerações é de homens e mulheres com um desejo divino de descoberta, uma paixão por encontrar para si as riquezas da graça de Deus. Precisamos escapar da mente de segurança de nossos tempos e das trivialidades do entretenimento espiritual. O testemunho da Igreja Cristã está em grande parte atolado nessas areias movediças. Precisamos de aventureiros, que permitirão que o Espírito de Deus os leve às provações e pelo deserto. Somente isso pode estar diante dos homens e, com uma garantia positiva e proclamada, proclama a grandeza de Deus e toda a suficiência de Cristo, daquele modo que levará convicção ao coração de seus ouvintes. Para citar novamente o CAFox. Durante o último ano de sua vida, quando suportou agudo sofrimento físico e fraqueza, ele escreveu, entre outros, os seguintes versículos baseados no Salmo 73 v26,

Cristão, confrontado por mil ondas,

E problemas inumeráveis - Jesus salva!

Todo o Mar Vermelho. abre-se em dois,

E os santos com Ele ainda pisam o caminho não pisado.

Embora carne e coração falhem, ainda assim, é verdade,

Rocha do meu coração, ó Deus, você me suportará!

Embora meu pobre navio se mexa, ainda o próprio 'Venha' do céu

Tua Presença prossegue entre brilhantes baluartes através da espuma,

Instado pelo mistério abençoado do Lar celestial.

Em Cristo, temos tudo, até a perseverança necessária para nos levar até o fim. Esta é a perseverança dos santos: "a vida que agora vivo na carne, vivo pela fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gálatas 2 v20).

Traduzido e extraido de:

https://www.overcomertrust.org.uk/jcmj.htm

Comunhão Bíblica Bereiana

Rua Manoel Germano Vieira 168

Nova Belem – Paulo Lopes SC

(48) 996441307

Entre em contato conosco



Publicações Biblicas Bereanas

Cx Postal 1 Paulo Lopes SC
CEP 88490-000